IMPACTOS DA DENGUE EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS PRÉ-EXISTENTES

IMPACTS OF DENGUE IN PATIENTS WITH PRE-EXISTING HEMATOLOGICAL DISORDERS

Ana Carolina de Jesus Martineli[1]

RESUMO

A dengue é uma arbovirose que possui prevalência nas regiões tropicais e subtropicais, caracterizada por manifestações clínicas que variam de formas assintomáticas a quadros graves, como a febre hemorrágica. Pacientes com distúrbios hematológicos pré-existentes fazem parte de um grupo vulnerável, podendo ser alvos de complicações mais severas quando infectados pelo vírus da dengue. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da dengue nesses pacientes, avaliando suas alterações hematológicas, a evolução clínica e as estratégias de manejo terapêutico. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados nos últimos dez anos em periódicos de alto impacto. Os resultados indicam que indivíduos com condições hematológicas subjacentes, como hemofilias, anemia falciforme e trombocitopenia, apresentam maior risco de complicações hemorrágicas. O manejo clínico desses pacientes requer uma abordagem multidisciplinar acompanhado de um monitoramento rigoroso de seus parâmetros hematológicos.

Palavras-chave: Dengue; Distúrbios Hematológicos; Coagulopatias.

ABSTRACT

Dengue is an arbovirus that is prevalent in tropical and subtropical regions and is characterized by clinical manifestations ranging from asymptomatic to severe conditions, such as hemorrhagic fever. Patients with pre-existing hematologic disorders are part of a vulnerable group and may be subject to more severe complications when infected by the dengue virus. This study aims to analyze the impact of dengue on these patients, evaluating their hematologic alterations, clinical evolution, and therapeutic management strategies. To this end, an integrative literature review was conducted, covering articles published in the last ten years in high-impact journals. The results indicate that individuals with underlying hematologic conditions, such as hemophilia, sickle cell anemia, and thrombocytopenia, are at higher risk of hemorrhagic complications. The clinical management of these patients requires a multidisciplinary approach accompanied by rigorous monitoring of their hematologic parameters.

Keywords: *Dengue; Hematological Disorders; Coagulopathy.*

[1] . Pós-Graduanda em Hematologia Clínica e Laboratorial – Academia de Ciência e Tecnologia.

Birigui – Março de 2025

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, representando um significativo problema de saúde pública em diversas regiões do mundo. Estima-se que cerca de 390 milhões de infecções ocorram anualmente, das quais 96 milhões manifestam-se clinicamente (SÁNCHEZ-GONZÁLEZ; ADAMS; PAZ-BAILEY, 2023). A apresentação clínica da dengue varia desde formas assintomáticas até quadros graves, como choque por extravasamento de plasma, hemorragias graves e o envolvimento grave de órgãos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, [s.d.]).

Pacientes com distúrbios hematológicos pré-existentes, tais como coagulopatias hereditárias (por exemplo, hemofilia), anemias hemolíticas e trombocitopenias, constituem um grupo particularmente suscetível às complicações da dengue. Nesses indivíduos, a infecção pelo vírus da dengue pode exacerbar as manifestações clínicas, levando a desfechos mais graves e aumentando a morbimortalidade (SHARMA et al., 2011). Além disso, a presença de condições hematológicas subjacentes pode dificultar o diagnóstico e o manejo terapêutico, exigindo abordagens específicas e monitoramento contínuo.

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da dengue em pacientes com distúrbios hematológicos pré-existentes, enfocando as alterações hematológicas observadas, a evolução clínica desses pacientes durante a infecção e as estratégias de manejo terapêutico adotadas. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura, abrangendo publicações dos últimos dez anos em periódicos de alto impacto, a fim de fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi realizada uma busca na literatura de obras obtidas através das bases de dados da Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados incluíram “dengue”, “distúrbios hematológicos”, “coagulopatias” e “trombocitopenia”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram:

- Artigos originais e revisões sistemáticas publicados em inglês ou português;
- Estudos envolvendo pacientes com distúrbios hematológicos pré-existentes infectados pelo vírus da dengue;
- Estudos transversais com abordagem ao tema sugerido;

- Publicações em periódicos classificados como Q1 ou Q2 do *SCImago Journal Rank.*

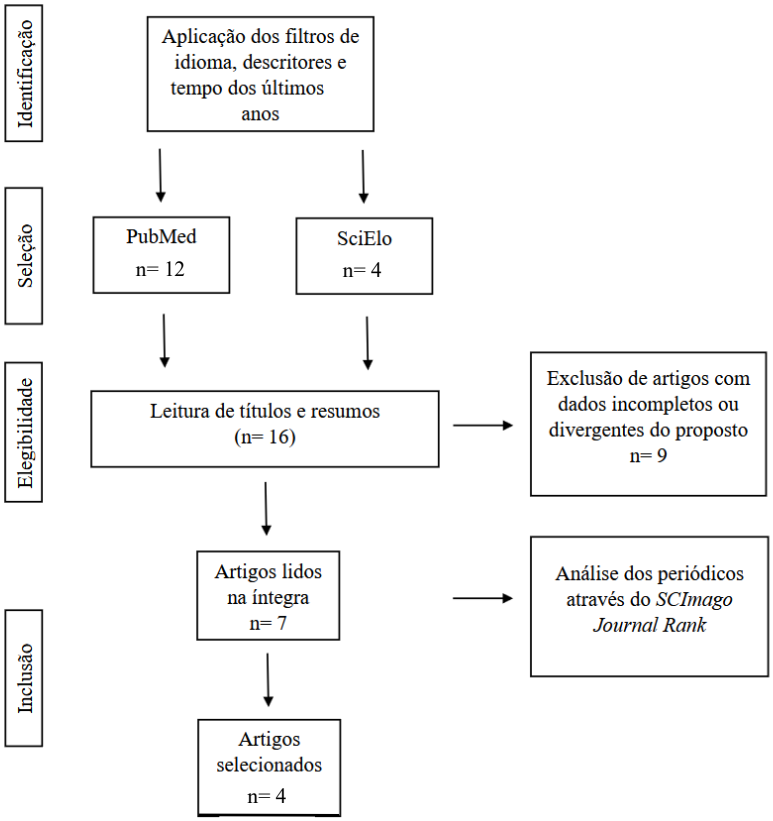
Foram excluídos os trabalhos em revistas com *SCImago Journal Rank* Q3 e Q4, com dados incompletos ou divergentes do proposto neste trabalho e publicações em idiomas distintos dos mencionados.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma matriz, contemplando informações sobre o tipo de distúrbio hematológico, características clínicas da infecção pela dengue e alterações laboratoriais observadas.

3 RESULTADOS

A pesquisa inicial utilizando como limitação os descritores, data da obra e linguagem resultou em 16 artigos sem a presença de duplicatas. Após a leitura de título e resumo 9 artigos foram descartados por apresentarem dados incompletos ou que fugiam do tema proposto ao presente estudo. Os trabalhos restantes passaram por leitura completa e análise do local de publicação de acordo com o *SCImago Journal Rank.* Ao final 4 artigos restantes foram selecionados para compor este trabalho.

Figura 1 – Fluxograma da inclusão dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os distúrbios hematológicos mais frequentemente abordados nos artigos incluíram hemofilia, anemia falciforme, púrpura trombocitopênica idiopática e síndromes mielodisplásicas, que serão discutidos a seguir no presente trabalho.

3.1. Hemofilia e dengue

A hemofilia é um distúrbio hemorrágico hereditário caracterizado pela deficiência dos fatores VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B), essenciais para a coagulação sanguínea. A gravidade da hemofilia é determinada pela extensão da deficiência do fator de coagulação, influenciando a probabilidade e a intensidade das hemorragias. Pessoas com hemofilia frequentemente apresentam sangramentos em tecidos profundos ou articulações, que podem se desenvolver horas após um trauma, quadro que pode ser agravado pela infecção do vírus da dengue, que afeta diretamente a função plaquetária e a integridade dos vasos sanguíneos do paciente (MOAKE, 2020).

Principais interferências da dengue na hemofilia:

- Aumento dos riscos de hemorragias espontâneas, incluindo hematomas profundos e hemorragias intracranianas.
- Necessidade de reposição mais frequente de fatores de coagulação para controle dos sangramentos.
- Potencial aumento na morbimortalidade devido ao choque hemorrágico em casos mais graves da dengue.

3.2. Anemia falciforme e dengue

A anemia falciforme é uma doença hereditária que afeta a hemoglobina, a proteína responsável pelo transporte de oxigênio no sangue. Devido a uma mutação genética, os glóbulos vermelhos adquirem uma forma de foice ou meia-lua, tornando-se rígidos e pegajosos. Essas células anormais podem obstruir pequenos vasos sanguíneos, levando a episódios de dor intensa, conhecidos como crises vaso-oclusivas, além de aumentar o risco de infecções e causar danos a órgãos vitais (F. GERBER, 2019). A dengue pode desencadear crises mais severas nesses pacientes devido à desidratação e inflamação sistêmica.

Principais interferências da dengue na anemia falciforme:

- A forte desidratação causada pela febre alta pode ocasionar crises vaso-oclusivas graves.

- A trombocitopenia induzida pela dengue pode agravar os quadros de hemólise e intensificar o quadro de anemia.
- Maior risco de complicações como síndrome torácica aguda e acidente vascular cerebral (AVC).

3.3. Púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) e dengue

A PTI é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das plaquetas mediada por autoanticorpos. Como a dengue também induz trombocitopenia, esses pacientes estão sob alto risco de sangramentos graves (KUTER, 2022).

Principais interferências da dengue na PTI:

- Exacerbação da trombocitopenia, aumentando o risco de hemorragias internas.
- Dificuldade no diagnóstico diferencial entre PTI e trombocitopenia induzida pela dengue.

3.4. Síndromes mielodisplásicas (SMD) e dengue

As SMD são um grupo de doenças hematológicas caracterizadas pela produção ineficaz de células sanguíneas na medula óssea, resultando em citopenias (diminuição de um ou mais tipos de células no sangue periférico) (EMADI; YORK LAW, 2023). Pacientes com SMD frequentemente apresentam anemia, neutropenia e trombocitopenia, fatores que podem ser agravados pela dengue.

Principais interferências da dengue nas SMD:

- A imunossupressão associada às SMD pode aumentar a gravidade da dengue, elevando o risco de infecções secundárias.
- A trombocitopenia pode ser exacerbada, levando a sangramentos graves e necessidade de transfusões frequentes.
- A progressão para leucemia pode ser acelerada devido ao impacto inflamatório sistêmico da infecção viral.

4 DISCUSSÃO

Com este estudo notasse que existe um número reduzido de pesquisas focadas especificamente na dengue grave, principalmente em casos correlacionados a pacientes

com doenças hematológica pré-existentes. A maior parte dos estudos encontrados nas revisões da literatura abordam a dengue de maneira mais ampla. Um dos possíveis motivos para essa quantidade limitada de investigações se deve a dengue ser vista como uma das doenças tropicais negligenciadas, em função de más gestões e do escasso investimento por parte dos governos. Essa situação compromete tanto no manejo mais eficiente quanto no diagnóstico mais preciso e antecipado.

Os poucos estudos analisados indicam que pacientes com distúrbios hematológicos pré-existentes estão sob risco elevado de complicações quando infectados pelo vírus da dengue. A interação entre a infecção viral e as características patofisiológicas dessas doenças podem resultar em desfechos adversos, como sangramentos graves, crises vaso-oclusivas, imunossupressão e piora do prognóstico (OLIVEIRA et al., 2009). Além disso, consequentemente observa-se um maior tempo de hospitalização e taxas elevadas de mortalidade entre esses pacientes. O manejo clínico desses pacientes deve ser adaptado para minimizar seus riscos, incluindo monitoramento rigoroso da contagem de plaquetas, prevenção da desidratação e controle de sangramentos (SÁNCHEZ-GONZÁLEZ; ADAMS; PAZ-BAILEY, 2023).

5 CONCLUSÃO

Pacientes com distúrbios hematológicos apresentam maior susceptibilidade a complicações graves decorrentes da dengue. Este trabalho destaca a necessidade de protocolos mais específicos para o manejo clínico e a importância de medidas preventivas para reduzir o impacto da doença. A vacinação contra a dengue e a realização das medidas de controle do vetor são estratégias fundamentais para a prevenção da infecção nesses grupos vulneráveis. Estudos futuros devem explorar estratégias de tratamento personalizadas para esses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMADI, A.; YORK LAW, J. **Síndrome mielodisplásica (SMD)**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/hematologia-e-oncologia/leucemia/s%C3%ADndrome-mielodispl%C3%A1sica-smd>. Acesso em: 24 fev. 2025.

F. GERBER, G. **Anemia falciforme**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/hematologia-e-oncologia/anemias-causadas-por-hem%C3%B3lise/anemia-falciforme>. Acesso em: 22 fev. 2025.

KUTER, D. J. **Trombocitopenia imunitária (TPI)**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/hematologia-e-oncologia/trombocitopenia>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue Diagnóstico e Tratamento**. [s.l: s.n.]. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MOAKE, J. L. **Hemofilia**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/hematologia-e-oncologia/ hemofilia>. Acesso em: 22 fev. 2025.

OLIVEIRA, É. C. L. DE et al. **Alterações hematológicas em pacientes com dengue**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 42, p. 682–685, 1 dez. 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Dengue - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SÁNCHEZ-GONZÁLEZ, L.; ADAMS, L.; PAZ-BAILEY, G. **Dengue Travel-Associated Infections & Diseases.** Disponível em: <https://wwwnc.cdc.gov/travel/yellowbook/2024/infections-diseases/dengue?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SHARMA, S. K. et al. **Clinical Profile of Dengue Infection in Patients with Hematological Diseases**. Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases, v. 3, n. 1, p. e2011039, 8 set. 2011.